



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CASTELO DO PIAUÍ
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

ELEONEIDE MARIA DE ANDRADE SOUZA

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA A
ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

**CASTELO DO PIAUÍ
2023**

ELEONEIDE MARIA DE ANDRADE SOUZA

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO E ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA A
ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Castelo do Piauí.

Orientador (a): Prof. Dr. Erika Galvão Figueiredo

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Eleoneide Maria de Andrade Souza¹
Erika Galvão Figueiredo²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo levantar informações teóricas sobre as estratégias de ensino e adaptações curriculares na alfabetização de alunos com deficiência auditiva, com foco na língua brasileira de sinais (LIBRAS), por meio da revisão sistemática da literatura existente sobre o tema. A pesquisa bibliográfica narrativa qualitativa foi a modalidade utilizada para a realização desse estudo. Ao longo da pesquisa, foram identificadas algumas das principais dificuldades enfrentadas pelos professores nesse processo de ensino, tais como a falta de recursos e materiais didáticos adequados, a falta de formação específica em LIBRAS e em educação inclusiva, e a falta de apoio institucional e governamental. Porém, também foram identificadas diversas estratégias de ensino e adaptações curriculares que podem ser utilizadas para tornar o processo de aprendizagem mais efetivo e inclusivo, incluindo o uso de recursos visuais, jogos e atividades lúdicas, trabalho em grupo e o uso de tecnologias assistivas. Espera-se que este estudo possa contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados pelos professores na alfabetização de alunos com deficiência auditiva e para a identificação de estratégias de ensino e adaptações curriculares que possam ser utilizadas para tornar o processo de aprendizagem mais efetivo e inclusivo.

Palavras chaves: Adaptações curriculares, estratégias de ensino, deficiência auditiva

ABSTRACT

This study aimed to raise theoretical information about teaching strategies and curricular adaptations in the literacy of students with hearing impairment, focusing on Brazilian Sign Language (LIBRAS), through a systematic review of the existing literature on the subject. The qualitative narrative bibliographical research was the modality used to carry out this study. Throughout the research, some of the main difficulties faced by teachers in this teaching process were identified, such as the lack of resources and adequate teaching materials, the lack of

¹ Currículo sucinto do(a) autor(a). Instituição de ensino. E-mail.

² Currículo sucinto do(a) professor(a) orientador(a). Instituição de ensino. E-mail.

specific training in LIBRAS and inclusive education, and the lack of institutional and governmental support. However, several teaching strategies and curriculum adaptations that can be used to make the learning process more effective and inclusive were also identified, including the use of visual aids, games and recreational activities, group work and the use of assistive technologies. It is hoped that this study can contribute to the understanding of the challenges faced by teachers in teaching literacy to students with hearing impairment and to the identification of teaching strategies and curriculum adaptations that can be used to make the learning process more effective and inclusive.

Key words: Curricular adaptations, teaching strategies, hearing impairment.

Data de aprovação: XX/XX/XXXX (data de apresentação do TCC)

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de alunos com deficiência auditiva, no Brasil, é um direito garantido pela lei nº 13.146, 6 de junho 2015. No entanto, a alfabetização desses alunos apresenta um desafio adicional, uma vez que a língua de instrução é majoritariamente oral-auditiva, dificultando a compreensão e a interação desses alunos com o ambiente escolar. Além disso, muitos professores não possuem formação adequada em Libras, o que dificulta o ensino e a comunicação com esses alunos.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) reconhece a Libras como meio legal de efetiva comunicação e expressão, garantindo o direito dos surdos a uma educação bilíngue em Libras e português. Estudos realizados por Quadros e Schmiedt (2006) e Quadros (2010) apontam que a alfabetização de alunos surdos em Libras é essencial para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem desses alunos, pois a língua é sua primeira e principal forma de comunicação. Assim, é fundamental buscar estratégias de ensino e adaptações curriculares que possam promover a inclusão desses alunos e garantir que tenham acesso a uma educação de qualidade.

Observou-se as lacunas de aprendizagem em alunos com deficiência auditiva nas escolas públicas, percebe-se que o processo de alfabetização dessas crianças não é efetivado em sua plenitude, visto que muitas delas seguem para anos posteriores sem se quer saber grafar o nome, princípio primeiro da alfabetização, o que gera muitas barreiras para a convivência da criança no espaço escolar, inclusive para permanecer na escola.

Em virtude dessa constatação, justificou-se pela necessidade de instrumentalizar professores que atuam com deficientes auditivos, para que compreendam as características da referida especialidade e motivem os estudantes para que se desenvolvam plenamente. Além disso, é importante investigar de que forma os currículos das redes de ensino se adaptam para esse público e quais estratégias são adotadas para alfabetizar crianças com deficiência auditiva e garantir, assim, a efetivação da inclusão desses alunos na escola.

Investigou as adaptações curriculares e estratégias de ensino que são implementadas para a alfabetização de alunos com deficiência auditiva, visando promover o desenvolvimento pleno desses estudantes e a efetivação da inclusão escolar.

Identificou as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de alfabetização de alunos com deficiência auditiva e verificou as estratégias de ensino e adaptações curriculares mais efetivas para a alfabetização de alunos com deficiência auditiva.

O presente trabalho analisou a importância do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o processo de alfabetização desses alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização de alunos com deficiência auditiva é um tema que tem ganhado cada vez mais destaque na área da educação inclusiva. Esses alunos enfrentam desafios específicos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que a língua de sinais, utilizada com primeira língua pela maioria dos surdos, apresenta estrutura gramatical diferente da língua portuguesa escrita (FERREIRA, 2022).

De acordo com a literatura específica analisada nesta pesquisa, percebe -se que a alfabetização de alunos com deficiência auditiva é um tema que tem ganhado cada vez mais destaque na área da educação inclusiva. Diversos estudos apontam para a importância de estratégias de ensino e adaptações curriculares específicas para atender as necessidades desses estudantes (MAGALHÃES, 2018; BORBA *et al.*, 2019; FERREIRA, 2022). Segundo Magalhães (2018), a alfabetização de alunos com deficiência auditiva pode ser considerada um desafio para os professores, visto que muitos ainda não possuem a formação adequada para lidar com essa população e desconhecem as particularidades da língua de sinais. Além disso, muitas escolas não possuem uma estrutura adequada para incluir esses alunos o que pode dificultar ainda mais o processo de alfabetização.

Borba *et. al.*, (2019, p.42) destaca:

“A importância de estratégias de ensino que valorizem a comunicação visual e a linguagem de sinais, já que essas são as principais formas de comunicação utilizadas por alunos com deficiência auditiva. Os autores ressaltam ainda a importância de materiais didáticos adaptados e de uma equipe escolar capacitada para trabalhar com essa população”.

Ferreira (2020), por sua vez, destaca a importância de uma abordagem inclusiva no processo de alfabetização de alunos com deficiência auditiva, que considere as diferenças individuais de cada estudante e valorize a diversidade. A autora enfatiza que a inclusão escolar não se resume apenas à presença física do aluno na escola, mas sim à sua participação ativa e plena em todas as atividades escolares.

Segundo Macedo (2012), para que os alunos com deficiência auditiva sejam alfabetizados, é importante que sejam utilizadas estratégias de ensino que considerem as particularidades dessa população. Nesse sentido, é fundamental que os professores conheçam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como as adaptações curriculares necessárias para o processo de alfabetização desses alunos.

Ainda de acordo com Macedo (2012), a inclusão escolar dos alunos com deficiência auditiva é um desafio, visto que muitas escolas ainda não possuem a estrutura necessária para atender a essa população de forma efetiva. Além disso, é importante destacar que a falta de formação dos professores para lidar com a inclusão de alunos com deficiência auditiva pode contribuir para o insucesso do processo de alfabetização desses alunos.

De acordo com a proposta curricular do Estado de São Paulo (2008), as adaptações curriculares para os alunos com deficiência auditiva devem considerar as especificidades linguísticas dessa população, bem como as estratégias de ensino que melhor atendam às suas necessidades. Além disso, é importante que esses alunos tenham acesso à materiais e recursos didáticos que favoreçam o processo de alfabetização.

Segundo Gesser (2009), a Libras é a primeira língua dos alunos com deficiência auditiva e, portanto, é fundamental que seja utilizada como língua de instrução nas atividades de alfabetização. Além disso, é importante que os professores conheçam essa língua e saibam como utilizá-la de forma adequada no processo de ensino e aprendizagem.

Os professores que trabalham com alunos surdos devem ter conhecimento da Libras e saber utilizá-la de forma adequada, a fim de promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz para esses alunos. Ademais, é importante lembrar que a Libras é reconhecida como uma língua oficial no Brasil, com sua gramática e estrutura próprias, e não deve ser vista apenas como um conjunto de gestos ou mímicas. A Libras foi oficialmente reconhecida como uma língua em 2002, pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade brasileira, e é vista como um meio importante para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para as pessoas surdas. A partir de então, várias políticas públicas foram criadas para incentivar o uso e a difusão da Libras em diferentes áreas, como a educação, o mercado de trabalho, o turismo e o lazer.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo é pesquisa bibliográfica narrativa qualitativa que segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 158) “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

A pesquisa bibliográfica narrativa desempenha um papel fundamental na academia, uma vez que oferece ao pesquisador a capacidade de selecionar estudos e interpretar informações de forma subjetiva. Isso proporciona liberdade ao autor para escolher o tema de pesquisa e as obras a serem incluídas em seu trabalho. Além disso, permite que o pesquisador avalie de maneira subjetiva a contribuição dos autores em relação ao tema abordado.

O estudo foi conduzido ao longo de um período de seis meses, de março a setembro de 2023, e envolveu a análise de uma variedade de fontes. Então levantou-se informações acerca de aspecto relevante ao tema Estratégias de Ensino e Adaptações Curriculares para a Alfabetização de Alunos com Deficiência Auditiva, para assim compreender por meio de trabalhos já publicados como acontece esse processo de adaptação no ambiente escolar, isso aconteceu através de leitura de diversos autores que já pesquisaram e publicaram sobre o tema em destaque.

Para a realização dessa pesquisa foi feita análise de materiais coletados em artigos disponíveis em sites, através de uma busca nas plataformas: Google Acadêmico e SciELO, por estudos bibliográficos com as seguintes palavras chaves: “adaptações curriculares, estratégias de ensino e deficiência auditiva” além de livros e revistas selecionados a partir do ano 2018 até o ano 2021 com a ressalva de alguns autores como Gesser (2009) e Macedo (2012), os quais trouxeram excelente contribuição na área abordada e também foram consultados independentemente do ano em que foram escritas as obras. E como critério de eliminação foi eliminado desse trabalho artigos que não se encaixaram com o tema proposto e artigos que não estavam disponíveis de forma completa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta interação, os surdos desempenham um papel fundamental na criação de significados que destacam suas diferenças. Essa distinção não pode ser plenamente compreendida sem a premissa de igualdade e reciprocidade. Portanto, é crucial proteger o direito dos surdos ao desenvolvimento, incorporando-os em experiências que levam em conta a diversidade dos processos humanos, conforme Vygotsky conceitua:

Nessa interação, os próprios surdos produzem significados que permitem compreender em que são diferentes. Ao contrário, essa diferença só pode ser confirmada e vivida como tal, pressupondo igualdade e reciprocidade. Daí a importância de preservar o direito dos surdos ao desenvolvimento, incluindo-os em experiências de acordo com a heterogeneidade dos processos humanos. (WYGOTSKI 1993, p. 33).

Todos os estudos compilados para a análise dos dados foram ilustrados na tabela 01, sendo organizadas de acordo com o título, ano de publicação, base de dados, objetivo e a contextualização.

TABELA 01. Publicações incluídas na pesquisa após a leitura e análise das informações.

TÍTULO DE PUBLICAÇÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS	OBJETIVO	CONTEXTUALIZAÇÃO
GESSER, A. LIBRAS? QUE LÍNGUA É ESSA? CRENÇAS E PRECONCEITOS EM TORNO DA LÍNGUA DE SINAIS E DA REALIDADE SURDA	2009	SCIELO	DESCARACTERIZAR ALGUNS PRECONCEITOS, ESTIGMAS E ESTEREÓTIPOS QUE PODEMOS TER OU MANTER EM CONTATO COM A VIDA, A CULTURA E A LÍNGUA DOS SURDOS.	TRATA-SE DE UM LIVRO INOVADOR, QUE POSSUI LINGUAGEM ENVOLVENTE E ALUDE A CAMPO DE INVESTIGAÇÃO QUE AINDA CARECE DE PESQUISAS NO BOJO DA LÍNGUA(GEM), SENDO DIRECIONADO A PAIS, PROFESSORES, ESTUDANTES E PESQUISADORES DA ÁREA. A PARTIR DESSA PERSPECTIVA, A AUTORA EVIDENCIA QUESTÕES DE SUMA IMPORTÂNCIA PARA ESSE CAMPO DE ESTUDO QUE INTERFACEARAM SUA PRÁXIS COMO PROFESSORA E PESQUISADORA DA LÍNGUA(GEM).

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS: O QUE DIZEM ALUNOS, PROFESSORES E INTÉRPRETES SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA	2012	SCIELO	CONTRIBUIR PARA A REFLEXÃO ACERCA DE PRÁTICAS INCLUSIVAS ENVOLVENDO SURDOS, PROCURANDO COMPREENDER SEUS EFEITOS, LIMITES E POSSIBILIDADES E BUSCANDO UMA ATITUDE EDUCACIONAL RESPONSÁVEL E CONSEQÜENTE FRENTE A ESTE GRUPO.	ESTE ARTIGO FOCALIZA UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO DE ALUNO SURDO EM ESCOLA REGULAR, COM A PRESENÇA DE INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS.
O ALUNO SURDO E A INCLUSÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA BRASILEIRA	2018	GOOGLE ACADÊMICO	INVESTIGAR O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS SURDAS EM CLASSE COMUM, CARACTERIZANDO AS AÇÕES COMUNICATIVAS ADOTADAS PELOS PROFESSORES E A EFETIVIDADE DOS PROCESSOS COMUNICATIVOS ENTRE OS MESMOS.	CONSTITUIU-SE NUMA PESQUISA DE CARÁTER QUALITATIVO E TEVE, COMO OBJETO DE ESTUDO, A ANÁLISE DE DUAS DÍADES, CONSTITUÍDAS POR PROFESSOR E ALUNO.
ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA ALUNOS SURDOS	2019	GOOGLE ACADÊMICO	ESTE ESTUDO PROPÔS-SE A INVESTIGAR SE E COMO AS ADAPTAÇÕES CURRICULARES TÊM SIDO IMPLEMENTADAS EM ESCOLAS COMUNS QUE POSSUEM ALUNOS SURDOS MATRICULADOS E, AINDA, SE ELAS FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO DE ALGUM TIPO DE PRÁTICA DE LETRAMENTO BILÍNGUE.	OS DADOS FORAM PRODUZIDOS MEDIANTE OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, EM SALAS QUE POSSUEM ALUNOS SURDOS MATRICULADOS, ALÉM DA REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS E SESSÕES REFLEXIVAS.

ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA “INCLUSÃO” ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS: INTERVENÇÕES COLABORATIVAS	2019	GOOGLE ACADÊMICO	INVESTIGAR SE E COMO AS ADAPTAÇÕES CURRICULARES TÊM SIDO IMPLEMENTADAS EM ESCOLAS COMUNS QUE POSSUEM ALUNOS SURDOS MATRICULADOS.	APOIADO NA TEORIA SOCIOHISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY (1924-1934), CONTOU COM O APORTE TEÓRICO DA POLÍTICA NACIONAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DE AUTORES COMO FIDALGO (2006, 2013, 2018) E LACERDA (2006), QUE DISCUTEM A PROBLEMÁTICA DA INCLUSÃO.
ADEQUAÇÕES PEDAGÓGICAS: UMA REELEITURA REFLEXIVA DAS PRÁTICAS DOCENTES PARA ALUNOS SURDOS	2020	GOOGLE ACADÊMICO	CONHECER AS ADEQUAÇÕES PEDAGÓGICAS QUE OS PROFESSORES REALIZAM NO PLANEJAMENTO PARA ATENDER ALUNOS SURDOS.	TRATA-SE DE UMA PESQUISA QUALITATIVA, REALIZADA NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA-BA E QUE, DEVIDO AS DIFICULDADES DOS DIAS ATUAIS EM QUE AS ESCOLAS SE ENCONTRAM FECHADAS E SEM AULAS, FOI REALIZADA COM APENAS UMA PROFESSORA DO 9º ANO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II.
PROCESSO DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS: NOVAS PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES	2021	GOOGLE ACADÊMICO	PRETENDE-SE CONTRIBUIR PARA A REFLEXÃO ACERCA DE PRÁTICAS INCLUSIVAS ENVOLVENDO SURDOS, PROCURANDO COMPREENDER SEUS EFEITOS, LIMITES E POSSIBILIDADES E BUSCANDO UMA ATITUDE EDUCACIONAL RESPONSÁVEL.	TRATA- SE DE UMA REVISÃO E LITERATURA, COM EMBASAMENTO EM MATERIAIS PUBLICADOS SOBRE O ASSUNTO: LIVROS, ARTIGOS CIENTÍFICOS, PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS E MATERIAIS DISPONÍVEIS NA INTERNET NOS SEGUINTE BANCOS DE DADOS: DADOS PUBMED, MEDLINE E SCIELO ABORDANDO OS ESCRITORES RELACIONADOS AO TEMA.

A transformação de perspectiva em relação aos surdos tem propiciado uma representação distinta, na qual as experiências desses indivíduos desempenham um papel crucial na busca por um acolhimento social alinhada aos aspectos essenciais de suas vidas e processos de educação e desenvolvimento. Isso tem resultado em conquistas significativas no

aprimoramento de habilidades, conduzindo a uma capacitação extensiva abrangente para a sociedade surda.

Simultaneamente, as limitações sociais que originam a deficiência auditiva, decorrentes de comportamentos e relações no ambiente, estão passando por modificações. O objetivo é conseguir um envolvimento mais equitativo, ajustando as estratégias pedagógicas para a construção de uma existência social plena, na qual os cidadãos surdos recebem apoio para garantir uma comunicação efetiva e um desempenho satisfatório numa sociedade inclusiva.

Nesse contexto, a integração da comunidade surda requer pesquisas que visem a melhoria de habilidades capazes de enfrentar desafios que exigem qualificações globais e detalhadas, as quais podem ser adquiridas no âmbito pedagógico.

A língua de sinais, intrínseca a comunicação gestual dos surdos, desempenha uma função indispensável. Ela se torna um alicerce que promove as habilidades e competências tanto dos usuários ouvintes quanto dos surdos, sendo mediada por intérpretes que facilitam a comunicação instantânea entre ambas as partes. A colaboração social é crucial, contudo, é imperativo que a cadeia educacional invista mais em aperfeiçoamento, assegurando que o acolhimento seja verdadeiramente eficaz. Colocar alunos em ambientes nos quais docentes e colaboradores das instituições educacionais não conseguem se comunicar adequadamente com eles é contraproducente, “eles precisam de interações que possibilitem, de fato, a construção de conhecimentos e o aprimoramento nas esferas social, cultural, linguística, cognitiva e pedagógica, mesmo manifestando, ou não, processos diferenciados de aprendizagem” (BAHIA, 2017, p. 43).

Este enfoque se diferencia quanto aos objetivos, problemas, discussões e atualizações, quando comparado às práticas convencionais da educação em geral. A assertiva de que a formação dos surdos deve integrar-se ao debate mais amplo não deve ser interpretada meramente como uma iniciativa de participação acadêmica. Pelo contrário, postula-se que esse direito deva ser examinado e organizado em colaboração com os surdos, com base em um conceito claro e transparente de educação completa, integrada e engajada, fundamentada em um princípio essencial: o respeito.

Conforme apontado por Santana (2006), quando bebês com deficiência auditiva nascem em famílias cujos pais são ouvintes, a intervenção torna-se imperativa em diversas frentes. A identificação prévia da deficiência auditiva deve ser seguida por uma entrada ágil em uma estrutura educacional que priorize o ensino de comunicação gestual. Isso assegura que a criança

com deficiência auditiva tenha acesso à educação em sinais desde o estágio inicial da vida, considerando que, até os três anos e meio, o cérebro humano já alcançou 85% de seu crescimento. Dessa forma, a primeira infância desempenha um papel crucial no desenvolvimento da comunicação.

Dessa forma, o objetivo é identificar soluções que possam suavizar os desafios inerentes ao processo educacional de alunos surdos. Em decorrência, busca-se implementar uma capacitação apropriada para os profissionais envolvidos no ensino da língua, uma vez que, na maioria das situações, deparamo-nos com indivíduos desprovidos de habilidades linguísticas tentando transmitir conhecimento de maneira pedagógica aos surdos. Tal abordagem frequentemente não resulta em êxito na etapa de aprendizagem.

Os professores nas escolas regulares recebem treinamento adequado para desempenhar suas funções, porém, muitas vezes, apresentam menos competência e formação no âmbito da surdez, ações comunicativas e conhecimentos específicos. Isso pode resultar na incapacidade de reconhecer as necessidades dos alunos surdos ou com deficiência auditiva, deixando de oferecer o apoio e a assistência pertinentes a esses estudantes.

Ribeiro (2015) ressalta que a integração é um procedimento aberto a todos, independentemente do nível de audição. Esse processo envolve a união entre surdos, a interação entre surdos e indivíduos com deficiência auditiva, bem como a comunicação entre ouvintes, surdos e pessoas com deficiência auditiva, abrangendo todos os membros da audiência. Embora a integração compreenda essencialmente a comunicação e interação, indivíduos surdos e com deficiência auditiva podem percebê-la como desafiadora devido à ausência de uma comunicação significativa. A comunicação, entendida como uma via de mão dupla, visa incorporar todos os membros de uma sociedade ou sala de aula. Sua importância transcende a esfera educacional, sendo fundamental como meio primordial de compartilhamento social.

Como resultado, torna-se evidente que a adoção de práticas errôneas de comunicação e educação estão longe de serem consideradas uma prática inclusiva, contribuindo para mal-entendidos e desordens no processo educacional. Diante desse cenário, surge a indagação sobre qual metodologia é mais apropriada para instruir alunos surdos. Uma possível abordagem consiste na utilização de estímulos visuais e na comunicação não verbal por meio da língua de sinais, incorporando elementos como classificadores e respeitando a estrutura linguística adequada.

Plazas (2009) destaca que as estratégias empregadas para instruir alunos surdos devem abranger uma diversidade de modalidades de comunicação, incorporando métodos visuais, como pôsteres, vídeos com legendas e a utilização da linguagem de sinais. Nesse contexto, os estudantes surdos e com deficiência auditiva que se expressam por meio da língua de sinais podem se promover significativamente ao contar com um modelo linguístico que os auxilie na aprendizagem e na comunicação dentro da sala de aula. A colaboração com intérpretes ou a aquisição de conhecimentos em sinais fundamentais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pode ser uma abordagem útil.

No entanto, segundo Pimentel (2012), para assegurar a eficácia da metodologia adotada, é crucial que o professor titular esteja atento à atenção do aluno. Ao fornecer orientações ou interagir com o aluno, é essencial manter o contato visual e confirmar se o aluno pode visualizar o rosto e a boca do professor. Além disso, é imperativo oferecer mais tempo para a comunicação. Alguns alunos podem necessitar de um período estendido para avaliar informações, principalmente quando a leitura labial está envolvida, e para responder a perguntas, utilizando, por exemplo, a linguagem de sinais, imagens ou gestos.

É crucial que o governo promova a capacitação de todos os profissionais da educação no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras), visto que é uma língua com estruturas tão legítimas quanto qualquer outra. É importante reconhecer que algumas pessoas naturalmente se identificarão e desenvolverão habilidades em Libras, enquanto outras podem não ter essa afinidade. A ênfase no aprendizado de Libras não implica que todos devam se tornar professores dessa língua, mas, ao contrário, visa facilitar a comunicação e, assim, promover uma inclusão genuína.

Nesse contexto, destaca-se a relevância de um mediador em comunicação visual na criação de um ambiente expressivo eficaz em uma sala de aula inclusiva. O intérprete de língua de sinais desempenha um papel único no padrão de sala de aula inclusiva, atendendo às necessidades dos alunos surdos. Semelhante a um professor de educação especial, o intérprete se integra à dinâmica da sala de aula. O domínio do idioma pelo intérprete pode ser valioso para realizar adaptações no currículo e nas avaliações direcionadas aos alunos surdos.

Conforme Martins (2005) observa, o papel fundamental do intérprete consiste em traduzir a comunicação verbal do educador para uma linguagem de sinais compreendida pelos alunos com deficiência auditiva. A expansão desta função dentro de um ambiente de aprendizagem que promova a inclusão representa uma área crucial de estudo, especialmente em

relação à vivência linguística particular do intérprete e ao seu potencial papel como colaborador do corpo docente inclusivo.

Diante da relevância da Educação Inclusiva para alunos surdos, observa-se que as escolas convencionais no Brasil não estão devidamente preparadas para receber esses estudantes. Isso se deve à circunstância em que a educação da comunidade surda enfrenta desafios específicos. Por um lado, é necessário oferecer uma resposta educacional que atenda às necessidades particulares desses alunos. Por outro lado, é essencial proporcionar essa educação dentro do contexto de uma rede educacional que requer ajustes nas propostas de educação institucional, nos currículos e nos métodos de aprendizagem no ambiente didático.

Ambos os aspectos são igualmente válidos, especialmente quando se considera o acolhimento de estudantes surdos em ambientes educacionais majoritariamente frequentadas por estudantes ouvintes. Ribeiro (2015) ressalta que o principal obstáculo para a inclusão está associado à ausência de preparo dos professores. Isso se deve à ausência de formação continuada desses profissionais da educação, exceto em alguns casos específicos.

Frente a esse cenário, a abordagem que a escola deve adotar para efetivamente preparar seus alunos surdos é investir na capacitação dos profissionais da educação para acolher esse grupo. A efetiva preparação do aluno surdo só ocorrerá quando a instituição de ensino estiver, previamente, apta a recebê-lo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Integrado, especialmente no contexto da alfabetização de crianças surdas, tem como meta proporcionar oportunidades e chances equitativas a todos os estudantes. O presente estudo teve como objetivo central compreender os desafios enfrentados pelos professores na alfabetização de alunos com deficiência auditiva além da identificação de estratégias de ensino e adaptações curriculares que possam ser utilizadas para tornar o processo de aprendizagem mais efetivo e inclusivo. Diante dessa análise, torna-se evidente que a promoção da inclusão do aluno surdo requer uma parceria efetiva e conscientização entre governo, comunidade e família.

Somente através dessa colaboração é possível atenuar os desafios sociais e educacionais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e menos propensa a problemas sociais, voltada para o progresso. Assim, a resolução efetiva dessa problemática depende da

manutenção e fortalecimento dessas parcerias, permitindo que a inclusão educacional das crianças surdas seja eficaz e beneficie o desenvolvimento holístico desses estudantes.

Ao explorar o ambiente do espaço pedagógico integrador e entender as filosofias e dinâmicas de ensino aplicadas nesse contexto, instiga todos os professores a reavaliar o cenário atual dos alunos com deficiência no cenário educacional. Estamos conscientes de que a formação desses alunos está direcionada para atender demandas especiais, como suporte educacional, e está fundamentada no princípio da integração. Isso implica na inclusão educacional dos alunos em um sistema que busca incorporar de maneira abrangente os diferentes perfis de estudantes.

Todavia, a peça fundamental para todo esse processo reside na implementação de programas de formação continuada para os professores, integrados à renovação pedagógica. O propósito é levar essas conclusões para a efetiva prática em sala de aula, capacitando o educador a desenvolver habilidades e métodos que facilitem a integração de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) na sala de aula tradicional.

Outrossim, a adoção de uma metodologia centrada na colaboração conjunta pode proporcionar maior motivação na jornada de aprendizagem dos alunos. A formação prática e teórica sobre o manejo das demandas educacionais específicas é crucial para todos, com tais necessidades.

Para tornar isso uma realidade, é responsabilidade dos sistemas de ensino desenvolver planos estratégicos abrangentes. Esses planos devem não apenas atender às demandas dos alunos com deficiência auditiva, mas garantir que todos os alunos tenham acesso aos recursos necessários para promover seu desenvolvimento integral.

Somente dessa maneira será possível promover um processo de ensino-aprendizagem em que os líderes sejam os alunos provenientes de duas culturas distintas. O cerne desse processo será o currículo do ensino básico, com a realização de tarefas adaptadas em ambas as línguas. Isso implica na definição de objetivos realistas, acessíveis a todos os alunos, e na disponibilização de todos os aparatos essenciais para atender às suas demandas.

Para alcançar esse propósito, será essencial adotar práticas pedagógicas que possibilitem a consecução dos objetivos estabelecidos previamente, garantindo uma abordagem inclusiva e efetiva no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Diretrizes da educação inclusiva no estado da Bahia:** (pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação). Secretaria da educação do estado da Bahia. Salvador. 2017. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/diretrizes-para-eduacao-inclusiva-na-bahia>. Acesso em: 09 set. 2023.

BORBA, M. C., REILY, L. M. B., & PIZZIO, A. **Estratégias de ensino e adaptações curriculares na alfabetização de alunos surdos.** Educação em Revista, v. n. p. 2019

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

FERREIRA, M. V. M. **A educação inclusiva de alunos surdos e cegos: análise de uma experiência pedagógica.** Revista Educação Especial. v. n. p. 2022.

FREITAS, Marcos César de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** São Paulo: Plexus, 1997.

GESSER, A. **Libras: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** Editora Autêntica 2009.

GONÇALVES, M. O. **Adaptações curriculares no ensino de língua portuguesa para surdos.** Revista Caminhos, v.13n.1, p. 122-136, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências** 2002.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência) 2015.

MACEDO, E. C. **A inclusão escolar de alunos surdos: desafios e perspectivas na visão dos professores**. Revista Brasileira de Educação Especial, v.18, n. 3, p. 409-424. 2012.

MAGALHÃES, M. F. **As contribuições da LIBRAS para a educação de surdos**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil, 2018.

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. **Formação de leitores surdos e a educação inclusiva**. 2005. 277p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília/SP, 2005.

PIMENTEL, Susana Couto. Formação de professores para a inclusão: saberes necessários e percursos formativos. **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Org. Teresinha Guimarães Miranda, Teófilo Galvão Filho. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 139-155.

PLAZAS, M. M. R. **Papel del guia-interprete** In: VI Congresso Nacional de La situacion Del sordo em Colombia, I Ecuentro Latino Americano de Interpretes e Guias-interpretes de Lengua de Senas, 7,8,9 y 10 de Julio de 2009- Bogota-Colombia.

PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Linguagem dos sinais**. Secretaria de Estado da Educação 2008.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Educação e pesquisa, v.36, n.2, p. 539-553, 2010.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A afetividade na relação educativa**. Estudos de Psicologia, Campinas I 27(3) I 403-412 2015.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. **Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 565-582.

SCHMIEDT, M. L. **A educação bilíngue para surdos: uma reflexão sobre as práticas pedagógicas**. Educação, v.29, n. 2, p.171-181, 2006.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 33.